

CONTRA A ESCALADA EM CURSO PARA NEUTRALIZAR A ACTUAÇÃO DA ASAE, MANIFESTAMOS O NOSSO APOIO À ACÇÃO DESTA AUTORIDADE NO SECTOR

Esta associação sindical tem vindo a acompanhar as críticas que têm sido dirigidas à actuação da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica por parte de forças políticas e de personalidades que, a seu ver, visam fragilizar, neutralizar ou aniquilar a acção desta autoridade, obrigando-a a alterar a sua actuação coerciva e penalizadora para uma actuação mais informativa, formativa e conciliadora ou, em ultimo caso, alterar mesmo o seu estatuto legal.

Por conseguinte, esta associação sindical não pode ficar calada perante uma escala de criticas orquestrada por forças políticas e personalidades com interesses obscuros, manifestando por isso o seu repúdio a tal e, simultaneamente manifesta o seu apoio à actuação eficaz, coerciva e penalizadora da ASAE e considera que não esperava, nem espera, que outro tipo de actuação possa ter lugar, atendendo ao seu estatuto legal;

De facto, uma actuação apenas informativa, formativa, conciliadora ou autoreguladora, onde não houvesse lugar à acção coerciva, configuraria um crime previsto e punível, por força do artigo 369.º do Código Penal;

Para além disso, tal actuação, em nada contribuiria para a saúde e segurança alimentar no sector da hotelaria e restauração, para a melhoria da qualidade do serviço e para a melhoria indispensável das condições de trabalho.

Para actuações no sector de autoridades que privilegiam a informação, a formação, a conciliação e a autoregulação, já nos basta a Autoridade para as Condições de Trabalho que, com este tipo de actuação, tem contribuído, e muito, para o agravamento da situação social no sector, para a existência de muito trabalho ilegal e clandestino, para a existência de trabalho não declarado, para a existência de jornadas de trabalho de 10 e 12 horas diárias sem qualquer pagamento de trabalho suplementar, para o incumprimento generalizado dos direitos dos trabalhadores previstos na Lei e nas convenções colectivas de trabalho.

Há uns anos atrás, quando os inspectores da Inspeção Geral das Actividades Económicas ou da Inspeção do Trabalho visitavam um estabelecimento do sector, os empregadores tinham muito respeito pelos senhores inspectores respectivos;

Hoje, os empregadores do sector continuam a ter respeito pelos inspectores da ASAE mas o mesmo não acontece com os inspectores da ACT, que correm para as empresas a dar informação e formação aos patrões, que promovem a autoregulação, que privilegiam a regularização voluntária das irregularidades graves detectadas e arrastam, no tempo, a resolução dos problemas, muitas vezes sem êxito e, quase sempre, sem aplicar coimas nem obrigar a pagar retroactivos devidos o que, claramente, beneficia o infractor.

Não queremos por isso que os inspectores da ASAE se coloquem ao serviço dos empregadores do sector, a dar-lhes informação e formação e, desta forma, serem coniventes com a situação dos muitos estabelecimentos abertos ao público que já deveriam ter sido encerrados há muito por falta de condições mínimas a vários níveis.

Porto, 26 de Maio de 2008

A Direcção